



O trabalho vivo na relação terapêutica enfermeiro-paciente nos Centros de Atenção Psicossocial III de Campinas

Palavras-Chave: Enfermagem Psiquiátrica, Relação Enfermeiro-Paciente, Centros de Atenção Psicossocial

Autores/as:

Marcela Aparecida Guerra Sebastião [FEnf Unicamp]

Prof.^a Dr.^a Vanessa Pellegrino Toledo (orientador/a) [FEnf Unicamp]

Giulia Delfini [FEnf Unicamp]

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Rigon Francischetti Garcia (coorientadora) [FEnf Unicamp]

INTRODUÇÃO:

A Reforma Psiquiátrica Brasileira é definida como um evento histórico, de caráter social e político, que iniciou-se no ano de 1970 e teve por objetivo realizar mudanças em seu modelo de atenção à saúde mental, antes, fundamentado pelo modelo biomédico⁽¹⁾. O movimento da reforma proporcionou o pensamento crítico e uma nova visão para os pacientes com transtornos mentais, que antes sofriam maus tratos e tinham que viver institucionalizados, pois eram considerados um perigo para sociedade⁽¹⁻²⁾.

Em 1986, surge um novo modelo de substituição de paradigmas, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), este sendo amparado pela lei 10.216/2001 e pela Portaria nº336/GM/MS/02^(1,3-4). Os CAPS tem como objetivo realizar a desinstitucionalização e ofertar subsídios para a reinserção da pessoa em sofrimento mental e com necessidades decorrentes do uso de drogas à sociedade^(1, 3-4).

No momento em que ocorreu a desinstitucionalização, a enfermagem passa a modificar sua assistência, antes embasada pelo modelo biomédico, e dá-se o espaço para novas intervenções que valorizam os aspectos biopsicossociais e assumem uma postura terapêutica diante do paciente⁽⁵⁻⁶⁾.

A partir do momento em que o enfermeiro se torna agente terapêutico, ele assume assistência com ênfase no cuidado⁽⁷⁾. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem é realizado a partir do Processo de Enfermagem (PE), que é desenvolvido por meio da relação terapêutica enfermeiro-paciente, e contribui para a sistematização da assistência de enfermagem e para a autonomia do enfermeiro⁽⁷⁾. O objetivo deste trabalho foi conhecer como o enfermeiro estabelece a relação terapêutica enfermeiro-paciente por meio do trabalho vivo.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com perspectiva descritiva e exploratória, além de possuir abordagem metodológica fundamentada no materialismo histórico e dialético, que contribui para uma interpretação da realidade histórica e social⁽⁸⁻⁹⁾. Esta encontra-se em constante transformação por meio do diálogo e, também, pela forma que o indivíduo se relaciona com o outro a fim de suprir suas necessidades⁽⁸⁾.

Para que o processo de trabalho possa ser conduzido, é necessário considerar o trabalho vivo em ato, que consiste na operação da tarefa como protagonismo, que vai se construindo conforme a necessidade das pessoas envolvidas no processo, que visam produzir as relações e o cuidado⁽¹⁰⁻¹¹⁾. O que configura o trabalho vivo são as tecnologias envolvidas na realização do processo, podendo ser elas: leve, leve-dura e dura, que correspondem às relações interpessoais, normas e equipamentos, respectivamente⁽¹¹⁾.

O estudo foi desenvolvido em seis CAPS III do município de Campinas. Foram entrevistados dez enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de entrevista com roteiro semiestruturado que contaram com as seguintes questões norteadoras: “Você já desenvolveu uma relação terapêutica com algum paciente?” e “Me conte como foi que você estabeleceu essa relação?”⁽¹²⁻¹³⁾.

As entrevistas foram gravadas em áudio digital e posteriormente transcritas. Os dados foram coletados por meio da amostragem por saturação, ou seja, a suspensão da inclusão de novos participantes ocorreu a partir do momento em que a coleta de novos dados não ofereceu maiores relevâncias para o tema estudado⁽¹²⁾. A análise de dados foi realizada a partir da análise do conteúdo, caracterizada pela descrição de dados qualitativos. Em conjunto, foi utilizada a análise temática (AT), definida como processo de interpretação de dados qualitativos, com o objetivo de encontrar padrões de significado entre os dados⁽¹⁴⁾.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o parecer 37641820.7.0000.5404. A coleta de dados foi realizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos entrevistados, respeitando os princípios éticos descritos na Resolução 466/12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para conhecer como é estabelecida a relação terapêutica enfermeiro-paciente, este profissional a define como cuidado que é estabelecido no cotidiano, por meio de trocas, diálogos e pequenos gestos. Ao adentrar no campo das relações, e assim identificando a perspectiva do trabalho vivo, o enfermeiro traz a definição de relação como algo primordial para iniciar os cuidados com o paciente. O enfermeiro, ao realizar o trabalho vivo, o constrói por meio da relação enfermeiro-paciente, que encontra-se inserida no PE a partir do cuidado e do uso de várias perspectivas teóricas^(15, 16).

As oficinas foram identificadas como um espaço onde esta relação acontece, sendo consideradas terapêuticas quando ofertam, através de suas atividades, um espaço de fala, expressão e acolhimento, contribuindo para o processo de inserção social e autonomia do sujeito⁽¹⁷⁾.

O enfermeiro traz em sua fala que para conseguir desenvolver a relação terapêutica, é necessário construí-la por meio do convívio no dia-dia e na troca de confiança, sendo nestes momentos que o profissional aplica o saber, conquistado através da relação que desenvolve junto ao paciente na prática e assim podendo ofertar um cuidado singularizado⁽¹⁸⁾. Além disso, o profissional identifica seu olhar ampliado quando encontra-se no papel de referência, configurando-se como interlocutor entre o serviço e o paciente por meio da relação e do cuidado prestado com foco na integralidade do mesmo⁽¹⁹⁾.

Além disso, o profissional identifica como parte de sua função, o compromisso junto à equipe de enfermagem para realizar questões burocráticas e formular a assistência e o cuidado direto ao usuário. Sabe-se que o trabalho interdisciplinar é visto como indispensável no campo da saúde mental a partir do momento em que proporciona, por meio das conexões emergidas desta interdisciplinaridade, a integração para ofertar o melhor cuidado ao paciente⁽²⁰⁾.

A finalidade do estabelecimento da relação terapêutica enfermeiro-paciente é propiciar o autoconhecimento do usuário e, como resultado, desenvolver sua autonomia. Tal resultado é possível de se observar a partir do momento em que o enfermeiro compreende a necessidade de protagonismo do paciente diante de suas ações e assim conquistando novos saberes⁽²¹⁻²²⁾. Pode-se dizer que, a partir do instante em que o paciente alcança autonomia, o enfermeiro se dá conta que a relação enfermeiro-paciente foi desenvolvida e a fase de recuperação, pautada no arcabouço teórico da relação interpessoal, foi atingida^(15, 22-23).

CONCLUSÕES:

O trabalho vivo, é visto como um processo rico em consumo de tecnologias leves, que tem por objetivo elevar o protagonismo mútuo na relação que se faz existente entre enfermeiro-paciente. Este trabalho contribui para que o enfermeiro possa reconhecer sua assistência, e, a partir disso, se apropria da teoria necessária para construir um cuidado de enfermagem baseado em seu protagonismo, ao mesmo tempo que oferta protagonismo ao paciente.

BIBLIOGRAFIA

1. Ferreira JT, Mesquita NNM, Silva TA, Silva VF, Lucas WJ, Batista EC. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental. Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 4, n. 1, jan./jun., p. 72-86, 2016 [citado 06/06/2021]. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed5/7.pdf>

2. Amarante P, Nunes MO. Psychiatric reform in the SUS and the struggle for a society without asylums. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.07082018
3. Brasi. Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. [citado 06/06/2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm
4. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº. 336 de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. [citado 06/06/2021]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html
5. Moraes Filho IM, Nascimento MSSPN, Santos OP, Félix KC, Santos TN. Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial. *Revisão de Literatura. REVISA*. 2015 4(2):155-69. [citado 06/06/2021]. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/249/115>
6. Vargas D, Maciel MED, Bittencourt MN, Lenate JS, Pereira CF. Teaching psychiatric and mental health nursing in Brazil: curricular analysis of the undergraduation course. *Texto Contexto Enferm*, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>
7. Garcia APRF, Freitas MIP, Lamas JLT, Toledo VP. Nursing process in mental health: na integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0031>
8. Amoras JAB, Sales APA, Sampaio ATL, Machado RM, Duarte SJH. Historical and dialectical materialism in nursing care. *J Nurs UFPE on line.*, Recife, 10(4):1307-14 Apr., 2016. DOI: 10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201619
9. Martins L.M., Lavoura T.N. Historical-dialectical materialism: contributions to qualitative research in education. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.59428
10. Rodrigues GVB, Cortez EA, Almeida YS, Santos ECG. Permanent education process under the micropolitics of living work in the act of Emerson Merhy: theoretical reflection. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 1. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11514.
11. Chagas MS, Abrahão AL. Care production in health team focused on living work: the existence of life on death territory. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(63):857-67. DOI: 10.1590/1807-57622016.0262
12. Minayo MCS. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: Consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017. [citado 06/06/2021] Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>

13. Viana DM, de Lima AF. Saúde mental e atenção primária: compreendendo articulações e práticas na saúde da família no Ceará. *revpsico* [Internet]. 2017. [citado 06/06/2021] Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/6280>
14. Crowe M, Inder M, Porter R. Conducting qualitative research in mental health: thematic and content analyses. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*. 2015;49(7):616-23. DOI: 10.1177/0004867415582053
15. Toledo VP, Motobu SN, Garcia APRF. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Internação Psiquiátrica. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 29, n. 2, p. 172-179, abr./jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i2.11707>
16. Silva TG, Santana RF, Dutra VFD, Souza PA. Nursing process implantation in mental health: a convergent-care research. *Rev Bras Enferm*. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-20190579>
17. Picasso R, Silva EA, Arantes DJ. Oficina Terapêutica, Psicologia e arte: experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial. *Rev. NUFEN*, Belém , v. 12, n. 3, p. 87-102, dez. 2020. DOI: 10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº03rex.34
18. Nicacio TR, Toledo VP, Garcia APRF. From alienation to the nursing clinic: care of patients with psychiatric comorbidity. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0930>
19. Silva JB da, Fortes FL da S, Paiva A do CPC, Tormen D. Resignification of knowledge and practice- Teaching Mental Health in Nursing graduation. *RSD* [Internet]. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12634>
20. Almeida JCP, Barbosa CA, Almeida LY, Oliveira JL, Souza J. Mental Health Actions and Nurse's Work. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 1):e20190376. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0376>
21. Pacheco SUC, Rodrigues SR, Benatto MC. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida. *Mental* - v. 12 - n. 22 - Barbacena-MG - Jan-Jun 2018. [citado 06/06/2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio894983>
22. Kammer KP, Moro LM, Rocha KB. Concepções e práticas de autonomia em um centro de atenção psicossocial (CAPS): Desafios cotidianos. *Psicologia Política*. vol. 20. n.47. pp. 36-50. 2020. [citado 06/06/2021]. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7434314>
23. Pinheiro CW, Araújo MAM, Rolim KMC, Oliveira CM, Alencar AB. Teoria das relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. *Enferm. Foco* 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2291>